

Zilmar Ziller Marcos



Do gregoriano ao romantismo

Um mimo foi entregue ao espírito da seleta platéia presente ao oitavo evento do programa Pan-Gnósis 2011. Com o anfiteatro do Pavilhão de Química da Esalq completamente tomado pelos assíduos freqüentadores da série que pela quinta vez apresenta um panorama amplo do conhecimento, o jovem Maestro Juan Fernando Ortiz de Villate manteve a todos mesmerizados pela sequência de momentos de encantamento e surpresas por ele apresentadas.

O passeio pela história da música foi conduzido tendo como ponto de partida a música ainda monótona, embora bela, do canto gregoriano. Inteligentemente entrelaçando a evolução da notação musical com as entidades que provocaram a genialidade dos músicos compositores, o Maestro Ortiz de Villate empregou como contraponto de sua narrativa a execução de partes representativas de cada período. Com toque preciso em teclado, alternando timbres de órgão, cravo e piano, preparou a platéia para, num momento de rara magia, dar o sinal de entrada ao grupo de cantores assentados entre os já emocionados ouvintes. A perfeita harmonia dos quatro naipes de vozes liberou em muitos a emoção contida. Isso foi suficiente para manter

em elevado tônus o envolvimento com o tema desenvolvido pelo Maestro e a concentração dos presentes sob o efeito de obras de Bach, Beethoven, Mozart e Tchaikovsky. Mesmo assim, ao final veio o presente surpresa de uma amostra da ópera La Traviata de Verdi, com dueto da ária "Brindes" pelo tenor Amauri Baldini e a soprano Viviane Cilene Santa-



na secundados pelo Coral Polifônico, todos componentes da Filarmônica Tchaikovsky.

Palavras superlativas são necessárias na tentativa de transmitir, para as pessoas que lá gostariam de ter estado, o que se constituiu em momentos de elevada cultura musical para o duplo efeito de deleite e instrução.

A música é, talvez, a mais nobre das artes por ser a que mais toca a alma. A associação de determinada música com al-

gum momento sublime na vida é experiência recorrente a cada vez que aquela melodia faz sentir novamente a emoção de outrora quando foi ouvida a dois pela primeira vez. Os apaixonados se referem à "nossa música", uma proeza ou ato heróico tem um tema musical vibrante contribuindo para provocar a vibração emotiva, consonante com o valor inerente ao desempenho, seja de um atleta ou de um intelectual; haja vista a fundamental participação da música no cinema para criar os mais variados climas para preparar a platéia embalando-a para a emoção que o filme visa provocar. Assim acontece não só com indivíduos ou pequenos grupos numa sala de projeção, mas também com toda uma comunidade como ilustrou o Maestro Fernando em sua conferência, citando a obra de Verdi "Nabuco", particularmente a ária "Va Pensiero" e a sinfonia "1812!", de Tchaikovsky, ambas responsáveis pela recuperação do sentimento de nacionalidade na Itália e na Rússia. Assim, de certa forma, todos os povos têm a sua Marselhesa.

Zilmar Ziller Marcos - professor aposentado da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP)